

CENTRO DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL APAC CANOAS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO
ETAPA 1 PESQUISA 2019/1

AUGUSTO TUMELERO

PROF. DANIEL PITTA FISCHMANN

ÍNDICE

TEMA	
SEGURANÇA PÚBLICA NO BRASIL	3
SISTEMA PENITENCIÁRIO BRASILEIRO	4
LEI DE EXECUÇÃO PENAL	5
APAC	6
DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	
METODOLOGIA	8
DEFINIÇÕES GERAIS	
VIABILIDADE	9
PROGRAMA	
ATIVIDADES	10
FLUXOGRAMA	13
SÍTIO	
MACROESCALA	18
MESOESCALA	19
MICROESCALA	20
LEVANTAMENTO	21
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO	22
CONDICIONANTES LEGAIS	23
BIBLIOGRAFIA	25
HISTÓRICO ESCOLAR	26

TEMA

SEGURANÇA PÚBLICA NO BRASIL

Para 36% da população brasileira, a segurança pública é o principal problema enfrentado pelo país. Apenas em 2017, o Brasil registrou 63.880 homicídios; na última década, 553 mil brasileiros perderam a vida por morte violenta.¹

Associada às relações de dominação presentes em toda a história do país, a violência acompanha a construção do Estado e da sociedade brasileira desde o período colonial. A partir da Ditadura Militar [1964-1984], a escalada de homicídios transforma o Brasil em um dos países mais violentos do mundo.² A violência proporcionada pelo Estado; a condição das prisões; o acesso fácil a armas de fogo; o aumento das desigualdades sociais; a guerra às drogas e o processo de urbanização são alguns dos fatores que alimentam a criminalidade durante o Regime Militar. **Na Nova República o acúmulo social da violência se consolida, enquanto se expande na contemporaneidade.**³

1 <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2018/08/02/15-dados-seguranca-publica/>

2 <https://facesdaviolencia.blogfolha.uol.com.br/2018/10/02/roubos-e-homicidios-tiveram-forte-crescimento-durante-a-ditadura-militar-e-deram-inicio-a-epidemia-de-violencia-no-brasil/>

3 DE CARVALHO SOARES, Antonio Mateus. O acúmulo da violência e da criminalidade na sociedade brasileira e a corrosão dos direitos humanos, 2014.

TEMA

SISTEMA PENITENCIÁRIO BRASILEIRO

Em 1850 é fundada a Casa de Correção da Corte, no Rio de Janeiro - a primeira casa de detenção oficial do Império. Amparado pela Constituição de 1824 e inspirado no Panóptico de Jeremy Benthan, o edifício começa a ser construído em 1834. Uma obra “de tanta importância, e que tanto deve [ria] influir sobre os costumes e a moralidade do povo”.⁴

Do Período Regencial à República Velha, a Prisão chega a contar com cinco estabelecimentos penais. O tratamento dispensado aos presos, em sua maioria negros, pobres e imigrantes, é aprimorado a partir de revisões regulamentares no decorrer do período. Durante o Estado Novo, a Casa de Correção passa a chamar-se Penitenciária Central do Distrito Federal e ocorre a transformação do antigo cárcere imperial no conceito de prisão atual.

Em 1951, inicia-se a demolição de parte do edifício para a ampliação e criação do Complexo Penitenciário da Frei Caneca. Desse momento em diante - com um número cada vez maior de detentos em espaços cada vez mais insalubres -, o Complexo passa a ser cenário da criação dos comandos, de rebeliões, torturas e assassinatos que marcam o sistema penitenciário na segunda metade do século XX. Desativado em 2006, o Complexo foi demolido em 2010. A história da Casa de Correção da Corte é o retrato do colapso do sistema carcerário brasileiro⁵:

taxa de ocupação de 188,2%

terceiro com mais presos no mundo.

726.722 presos / 368.049 vagas

mais que o dobro registrado em 2005 [361,4 mil] e 8 vezes maior que em 1990 [90 mil].

55% dos detentos têm de 18 a 29 anos

30% entre 18 e 24.

2.189,9 casos de AIDS para cem mil detentos

incidência 138 vezes maior do que a constatada na população em geral.

22,2 suicídios para cem mil detentos

média nacional: 5,5 suicídios para cada cem mil habitantes.

88% sem ocupação / atividade educacional

85% sem trabalho.

40% dos presos [aprox. 290 mil] sem condenação

em 2003, eram 22%.

condenados: 38% no regime fechado / 15% no semiaberto

6% em regime aberto.

608.611 crimes tentados ou consumados em 2017

271.413 contra o patrimônio; 172.241 relativos às drogas; 81.393 contra a pessoa.

⁴ <http://wpro.rio.rj.gov.br/revistaagcrj/wp-content/uploads/2016/12/e01a08.pdf>

⁵ <http://www.justificando.com/2018/07/02/realidade-carceraria-do-brasil-em-numeros/>

TEMA

LEI DE EXECUÇÃO PENAL

A Lei de Execução Penal, Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984, discorre sobre o direito do reeducando [condenado e internado] nas penitenciárias brasileiras e da sua ressocialização. Apesar da situação do sistema penitenciário brasileiro, a lei é uma das mais avançadas em aspectos mundiais observando a Declaração Universal dos Direitos Humanos.⁶

A referida Lei é de grande importância para a reintegração do sentenciado, já que a gama de possibilidades de reeducação que propicia, por meio de direitos, deveres, trabalho, tratamento de saúde física, integridade moral, acompanhamento religioso, dentre outros, evitando que o mesmo fique dentro do estabelecimento penal sem nada produzir.⁶

Do Objeto e da Aplicação da Lei de Execução Penal

Art. 3º Ao condenado e ao internado serão assegurados todos os direitos não atingidos pela sentença ou pela lei.

Parágrafo único. Não haverá qualquer distinção de natureza racial, social, religiosa ou política.

Dos Direitos

Art. 41 Constituem direitos do preso:

- I - alimentação suficiente e vestuário;
- II - atribuição de trabalho e sua remuneração;
- III - Previdência Social;
- IV - constituição de pecúlio;
- V - proporcionalidade na distribuição do tempo para o trabalho, o descanso e a recreação;
- VI - exercício das atividades profissionais, intelectuais, artísticas e desportivas anteriores, desde que compatíveis com a execução da pena;
- VII - assistência material, à saúde, jurídica, educacional, social e religiosa;
- VIII - proteção contra qualquer forma de sensacionalismo;
- IX - entrevista pessoal e reservada com o advogado;
- X - visita do cônjuge, da companheira, de parentes e amigos em dias determinados;
- XI - chamamento nominal;
- XII - igualdade de tratamento salvo quanto às exigências da individualização da pena;
- XIII - audiência especial com o diretor do estabelecimento;
- XIV - representação e petição a qualquer autoridade, em defesa de direito;
- XV - contato com o mundo exterior por meio de correspondência escrita, da leitura e de outros meios de informação que não comprometam a moral e os bons costumes.
- XVI - atestado de pena a cumprir, emitido anualmente, sob pena da responsabilidade da autoridade judiciária competente.

Dos Estabelecimentos Penais

Art. 83 O estabelecimento penal, conforme a sua natureza, deverá contar em suas dependências com áreas e serviços destinados a dar assistência, educação, trabalho, recreação e prática esportiva.

⁶ http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=18106&revista_caderno=22

A APAC [Associação de Proteção e Assistência aos Condenados, ou ainda na sua definição de cunho espiritual: “Amando o Próximo, amarás a Cristo”] é uma entidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, que preconiza a recuperação do preso, a proteção da sociedade, o socorro às vítimas e a promoção da Justiça Restaurativa.

Criada no ano de 1974, em São José dos Campos - SP, através de um grupo de voluntários cristãos sob a liderança do advogado e jornalista Mário Ottoboni, a APAC surge como proposta ao sistema de execuções penais brasileiro e à administração do cumprimento das penas privativas de liberdade. Em 1995, foi criada a FBAC [Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados], entidade que congrega, orienta, fiscaliza e zela pela unidade e uniformidade das APACs do Brasil e assessora a aplicação do Método APAC no exterior. Está filiada à Prison Fellowship International - PFI, organização consultora da ONU para assuntos penitenciários.⁹

APAC se diferencia do sistema prisional comum, entre outros, porque nela os próprios presos, ali denominados recuperandos, são corresponsáveis pela sua recuperação e recebem todas as assistências preconizadas pela Lei de Execução Penal de 1984 e todos os direitos estabelecidos nas regras mínimas da ONU para o tratamento do preso. A segurança e a disciplina do Centro de Reintegração Social são asseguradas com a colaboração dos recuperandos, tendo como suporte funcionários e voluntários, sem a presença de policiais e agentes penitenciários. A metodologia APAC é caracterizada pela aplicação de uma disciplina rígida, baseada no respeito, na ordem, no trabalho, na capacitação profissional, no estudo e no envolvimento da família do recuperando.¹⁰

É também objetivo da APAC humanizar as prisões por meio da melhoria das condições físicas dos presídios e da vida dos presos. Procura-se desenvolver nos condenados, por meio do trabalho de valorização humana, o propósito de viverem em harmonia e de se reintegrarem à vida social. Diminuir a reincidência implica em proteger a sociedade.¹⁰

ELEMENTOS FUNDAMENTAIS MÉTODO APAC

01 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

mobilização social para aproximar entidades, empresas, novos voluntários.

02 RECUPERANDO AJUDANDO RECUPERANDO

despertar nos recuperandos os sentimentos de responsabilidade, solidariedade, comunidade.

03 TRABALHO

reconhecimento do valor do trabalho e da profissionalização.

04 ESPIRITUALIDADE

aborda aspectos universais da espiritualidade a partir da visão e do método cristão, defendendo o princípio da laicidade.

05 ASSISTÊNCIA JURÍDICA

assistência jurídica gratuita na fase de execução da pena.

06 ASSISTÊNCIA À SAÚDE

assistência básica e tratamento à dependência química.

07 FAMÍLIA

incentivo à aproximação dos familiares.

08 VOLUNTÁRIO

trabalho dos voluntários [gesto concreto de caridade e amor gratuito] é indissociável do Método.

09 CRS - CENTRO DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL

refere-se ao modelo de ambiente para cumprimento da pena. o Método prevê construções pequenas [84 a 120 vagas] com espaços adequados às atividades diárias, como estudo, trabalho e culto, além de pavilhões independentes para os diferentes regimes, marcando a progressão na execução penal. a localização próxima da família dos recuperandos é considerada, razão pela qual a APAC deve receber custodiados de sua região, facilitando a reintegração social desses.

10 MÉRITO

controle dos atos positivos e negativos dos recuperandos durante seu período na APAC.

11 JORNADA DE LIBERTAÇÃO COM CRISTO

exposição do recuperando à terapia da realidade e reflexão.

12 VALORIZAÇÃO HUMANA

base do método, subdividida em três subitens: educação; cursos profissionalizantes; terapia da realidade.

9 <http://www.fbac.org.br/index.php/pt/videos/1293-historico-da-fbac>

10 ANDRADE, Durval Ângelo. APAC - A face humana da prisão.

TEMA

APAC

CRONOGRAMA DIÁRIO - REGIME FECHADO	
6h	Alvorada
7h	Primeiro ato socializador - oração ecumênica do dia Café da manhã
8h - 8h30	Limpeza geral
8h - 10h	Atos socializadores
10h - 11h	Trabalho
11h - 12h30	Almoço e banho de sol
13h - 18h	Trabalho
18h30 - 19h	Jantar
19h - 21h	Atos socializadores
22h	Silêncio
Os recuperandos que desempenham trabalhos especiais [CSS, cozinha, cantina, etc.] terão horários diferenciados.	

CRONOGRAMA SEMANAL DIURNO	
Segunda	Aula de alfabetização / Ensino supletivo
Terça	Aula de alfabetização / Ensino supletivo
Quarta	Valorização humana [temas diversos e atuais para estudo nas celas]
Quinta	Manhã: valorização humana [apresentação de filmes e discussão do tema] Tarde: Entrega de pertences [alimentos e vestuário]
Sexta	Espiritualidade [catequese: escola bíblica]
Sábado	Lazer
Domingo	Manhã: visita de grupos Tarde: visita de familiares

CRONOGRAMA SEMANAL NOTURNO	
Segunda	Palestras - AA e NA
Terça	Reunião do Grupo Carismático
Quinta	Missa
Sábado	Culto evangélico

O primeiro Centro de Reintegração Social foi fundado em 1989 na cidade de Itaúna, Minas Gerais. Atualmente existem 51 APACs em funcionamento e 74 em processo de implantação.

3641 recuperandos
1437 voluntários atuantes
706 funcionários
72 técnicos
53 estagiários

Como órgão parceiro da Justiça na execução penal, a APAC apresenta índice de reincidência inferior a 10%. Além disso, o custo do preso é três vezes menor em relação ao per capita gasto no sistema comum.¹¹



11 ANDRADE, Durval Ângelo. APAC - A face humana da prisão.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

METODOLOGIA

Este trabalho trata sobre o projeto de um Centro de Reintegração Social da APAC em Canoas-RS. Apresenta como principais desafios a interação com os agentes envolvidos [através do curso para voluntários e da validação entre etapas], a viabilidade construtiva e econômica e o uso racional da arquitetura com base nas definições conceituais, programáticas, bioclimáticas e funcionais do arranjo de edificações a ser proposto.

A partir do cronograma do trabalho de conclusão de curso, o estudo será dividido em três entregas: a primeira, de levantamento e definição de diretrizes; a segunda, de lançamento e desenvolvimento do projeto; e a terceira, de revisão, detalhamento e lançamentos complementares.

Estimativa de itens a serem desenvolvidos durante o projeto:

Implantação
Plantas
Elevações
Seções
Detalhes

Diagramas generativos
Diagramas explicativos

Perspectivas

Planilha de áreas
Estimativa orçamentária

PROSPECÇÃO

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

literatura sobre a instituição / método APAC

PESQUISA DE CAMPO

curso de voluntariado / visita à APAC Porto Alegre / entrevista

DIRETRIZES GERAIS

condicionantes legais / programa / fluxos / viabilidade

ANÁLISE DO SÍTIO

condicionantes ambientais / morfológicos / entorno

ENTREGA 1 - PESQUISA

ESTUDO PRELIMINAR

CONCEITO

indicativos de abordagem / referências

PARTIDO

desenvolvimento do projeto

DESENHO ARQUITETÔNICO

plantas / seções / perspectivas

EXECUÇÃO

simulação aproximada da obra

VALIDAÇÃO

contato com a APAC

ENTREGA 2 - PAINEL INTERMEDIÁRIO

ANTEPROJETO

DESENHO ARQUITETÔNICO

plantas / seções / perspectivas

COMPLEMENTARES

lançamento dos projetos complementares

DETALHAMENTO

escolha de 1 escala para detalhamento construtivo / mobiliário

ORÇAMENTO

estimativa de custos

ENTREGA 3 - PAINEL FINAL

DEFINIÇÕES GERAIS

VIABILIDADE

A APAC Canoas foi a primeira APAC consolidada no Rio Grande do Sul em 2012. Em 2016, a prefeitura de Canoas ofereceu à APAC um terreno de 13.534,28m² no bairro Guajuviras, em Canoas.

A APAC, em seu livro “Método APAC - Sistematização de Processos” elenca os agentes envolvidos no planejamento, na construção e no custeio:

01 O espaço destinado ao CRS - Centro de Reintegração Social poderá ser construído, cedido ou alugado conforme o planejamento definido pela APAC e as condições locais, sempre em comum acordo com o Ministério Público e o Poder Judiciário local. Em todos os casos, a FBAC [Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados] deverá ser consultada para validação da proposta e suporte operacional.

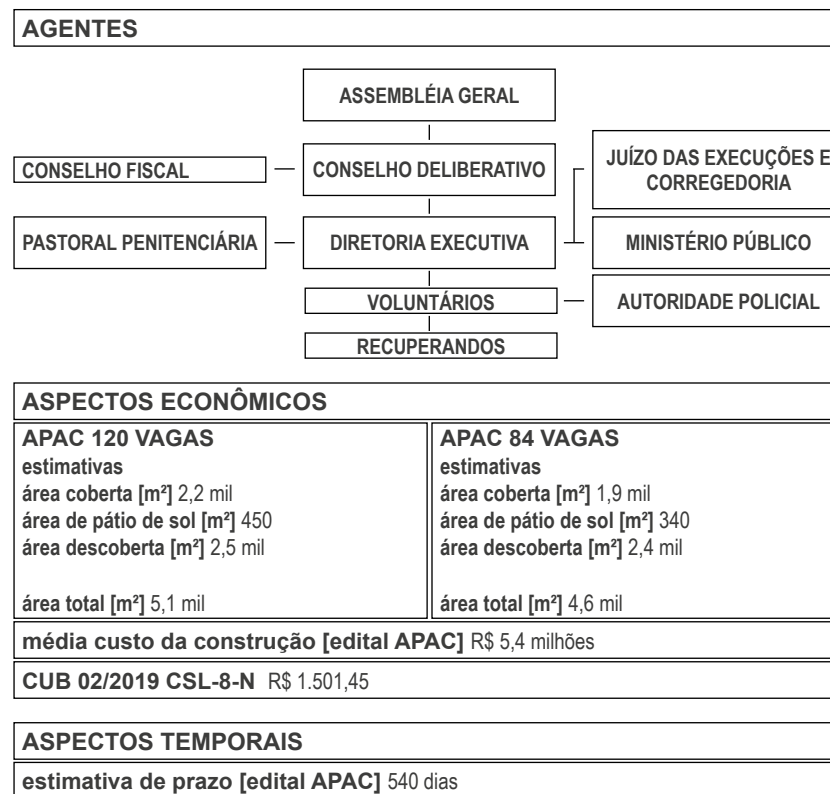
Quando tratar-se de construção do CRS, a APAC deverá possuir terreno próprio e obter os recursos necessários para a edificação da obra.

02 A formação de parcerias é fundamental para a manutenção das atividades da APAC. Elas contribuem com as ações de atendimento direto aos recuperandos e ações que geram recursos. As parcerias podem ser vinculadas à rede pública estadual e municipal, destacando-se:

- Prefeituras municipais que compõem a comarca e suas respectivas secretarias como saúde, educação, obras, emprego e demais.

Fundações, institutos, empresas privadas, entidades educacionais, religiosas, entidades de classe, organizações não governamentais, entre outras.

03 A quatro meses da inauguração do Centro de Reintegração Social, inicia-se o processo de celebração de convênio de custeio entre a APAC e o Poder Executivo. O objetivo do repasse é a subvenção social usada para despesas de alimentação, de material de consumo, pagamento de funcionários e outras finalidades descritas no convênio.



PROGRAMA ATIVIDADES

PORTARIA	m ²	POP. FIXA	POP. VAR.
ESTACIONAMENTO INTERNO 8 vagas + área de manobra	200	-	-
PORTARIA PRINCIPAL / HALL DE EXPOSIÇÕES cadeiras, painéis de exposição, bancada, bebedouro	40	-	10
SALA DE PLANTONISTA mesa, cadeiras, computador, prateleiras	8	1	2
SALAS DE REVISTA PESSOAL [02] masculina e feminina	10	-	2+2
GUARDA VOLUMES / REVISTA DE ALIMENTOS bancada, pia, guichês, prateleiras	16	-	3
SANITÁRIOS [02] PNE masculino e feminino	6	-	1+1
TOTAL DESCOBERTO	200	-	-
TOTAL COBERTO	80	-	-
TOTAL	280	1	-

Segundo o Memorial Descritivo para Projeto Arquitetônico fornecido pela FBAC, o projeto:

Tem como objetivo promover a humanização das prisões, sem perder a finalidade punitiva da pena e com o propósito de oferecer alternativas para o condenado se recuperar. **O programa visa segurança física na construção, com a separação entre os três Regimes [fechado, semi-aberto intramuros e semi-aberto extramuros] por módulos de vivência totalmente independentes, com portarias próprias e sem comunicação entre si.**

Traz em sua concepção espaços destinados a atividades diárias, que ajudam na profissionalização dos internos, tais como oficinas especializadas.

Além disso, o Memorial Descritivo prevê espaços destinados à **ADMINISTRAÇÃO**, designados aos profissionais do corpo de gestão, apoio e atendimento aos recuperandos e seus familiares; aos **SERVIÇOS**, contando com cozinha, área de armazenamento e preparo; à **PORTARIA**, para recepção de familiares, voluntários, funcionários, recuperandos, etc. e à **INFRAESTRUTURA**.

REGIME SEMI-ABERTO EXTRAMUROS	m ²	POP. FIXA	POP. VAR.
PORTARIA mesa, cadeiras, prateleira	6	1	2
CSS cadeiras, mesa, prateleiras	6	-	4
COPA pia, bancada, prateleiras, fogão, microondas, refrigerador	12	-	4
ALOJAMENTO beliches, prateleiras, sanitários, ducha [1 PNE]	65	28	-
LAVANDERIA tanques, bancada	10	-	2
PORTARIA INTERNA [GAIOLA] acesso regime s.extramuros < /> regime s-a. intramuros	4	-	-
PÁTIO / QUADRA	125	-	40
SANITÁRIOS 4 sanitários e 3 duchas [1 PNE integrado]	20	-	6
TOTAL DESCOBERTO	125	-	-
TOTAL COBERTO	125	29	-
TOTAL	250	29	-

PROGRAMA ATIVIDADES

REGIME SEMI-ABERTO INTRAMUROS	m ²	POP. FIXA	POP. VAR.
PORTARIA mesa, cadeiras	6	2	4
CSS mesa, cadeiras, prateleiras	6	-	4
SALA DE OFICINAS mesas, cadeiras, pia, bancada, prateleiras, equipamentos	50	-	25
SALA DE AULA mesa, cadeiras, prateleiras, quadro, televisor	50	-	35
FOYER bebedouro, cadeiras, painéis expositivos	30	-	-
AUDITÓRIO cadeiras, mesa, quadro, projetor	80	-	64
REFEITÓRIO / SALA DE TV mesas, cadeiras, bancada, televisão	60	-	35
PLAYGROUND equipamentos de lazer	50	-	-
PÁTIO / QUADRA	250	-	80
HORTA	150	-	-
CAPELA ECUMÊNICA cadeiras, altar	12	-	7
ALOJAMENTOS [07] beliches, prateleiras, sanitários, ducha [1 PNE]	126	40	-
APARTAMENTOS P/ ENCONTROS ÍNTIMOS [02] camas, mesas, cadeiras, sanitários e ducha	24	-	4
APARTAMENTOS PARA VISITANTES [02] camas, mesas, cadeiras, sanitários e ducha	24	-	4
LAVANDERIA tanques, bancada	10	-	2
SANITÁRIOS [02] PNE masculino e feminino	6	-	1+1
CIRCULAÇÃO	~60	-	-
TOTAL DESCOBERTO	450	-	-
TOTAL COBERTO	550	42	-
TOTAL	1000	42	-

REGIME FECHADO	m ²	POP. FIXA	POP. VAR.
GAIOLA acesso regime semi-aberto intramuros </ > regime fechado	4	-	-
PORTARIA mesa, cadeiras, prateleiras	6	2	4
CONSULTÓRIO MÉDICO mesa, cadeiras, pia, bancada, maca, prateleiras, equipamentos	12	-	2
CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO mesa, cadeiras, pia, bancada, cadeira dentista, prateleiras, equipamentos	12	-	2
ATENDIMENTO TÉCNICO mesa, cadeiras, prateleiras, computador	6	1	3
SECRETARIA mesas, cadeiras, prateleiras e computador	15	3	6
CSS cadeiras, mesa, prateleiras	6	-	4
BIBLIOTECA mesas, cadeiras, prateleiras	20	-	8
LABORTERAPIA mesas, cadeiras, bancada, pia, prateleiras	50	-	25
SALA DE AULA mesa, cadeiras, prateleiras, quadro, televisor	50	-	35
FOYER bebedouro, cadeiras, painéis expositivos	20	-	-
AUDITÓRIO cadeiras, mesa, quadro, projetor	100	-	88
REFEITÓRIO mesas, cadeiras, bancada	140	-	70
COPA / CANTINA pia, bancada, prateleiras, fogão, microondas, refrigerador	12	-	2
PÁTIO / QUADRA	450	-	100
CAPELA ECUMÊNICA cadeiras, altar	12	-	7
ALOJAMENTOS [09] beliches, prateleiras, sanitários, ducha [1 PNE]	162	52	-
APARTAMENTOS P/ ENCONTROS ÍNTIMOS [03] camas, mesas, cadeiras, sanitários, ducha	36	-	6
DML prateleiras e tanque	3	-	1
SANITÁRIOS [02] PNE masculino e feminino	6	-	1+1
CIRCULAÇÃO	~100	-	-
TOTAL DESCOBERTO	450	-	-
TOTAL COBERTO	770	58	-
TOTAL	1220	58	-

PROGRAMA ATIVIDADES

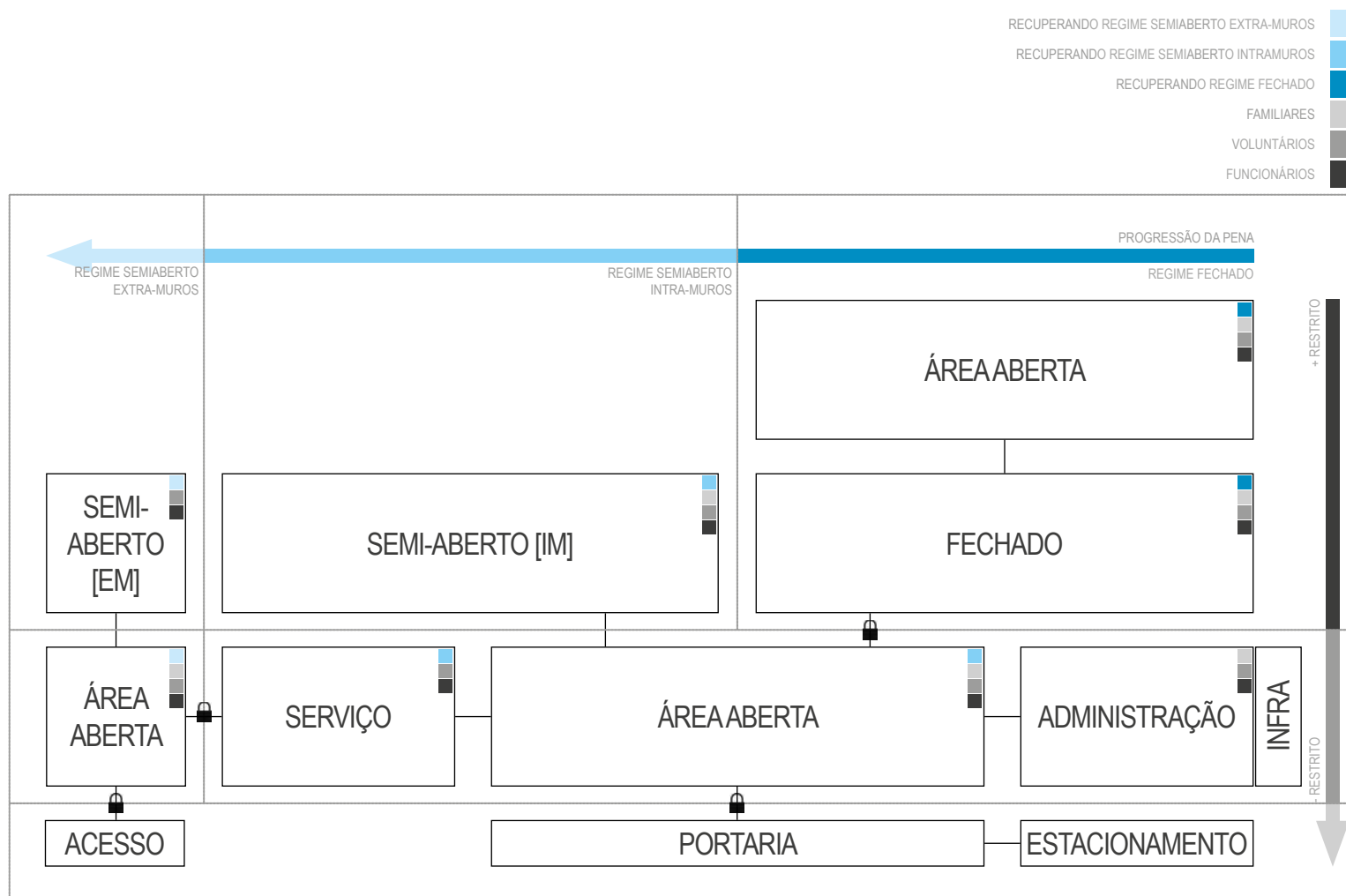
ADMINISTRAÇÃO	m²	POP. FIXA	POP. VAR.
SECRETARIA + SALA DE ESPERA mesa, cadeiras, prateleiras, computador	20	3	6
ATENDIMENTO FAMÍLIA mesa, cadeiras, prateleiras, computador	12	-	4
ATENDIMENTO TÉCNICO mesa, cadeiras, prateleiras, computador	12	1	3
SETOR ADMINISTRATIVO mesa, cadeiras, prateleiras, computador	18	2	6
SETOR JURÍDICO mesa, cadeiras, prateleiras, computador	12	1	3
SETOR FINANCEIRO mesa, cadeiras, prateleiras, computador	12	1	3
SALA DE REUNIÕES cadeiras, mesa, prateleiras	15	-	10
DIRETORIA mesas, cadeiras, prateleiras, computador + sanitário	18	1	3
FARMÁCIA prateleiras e pia	6	-	1
COPA pia, bancada, microondas, frigobar	6	-	2
DML prateleiras e tanque	3	-	1
SANITÁRIOS [02] PNE masculino e feminino	6	-	1+1
CIRCULAÇÃO	~20	-	-
TOTAL COBERTO	140	9	-
TOTAL	140	9	-

INFRAESTRUTURA	m²	POP. FIXA	POP. VAR.
LOCAÇÃO DO GÁS	30	-	-
GERADOR	45	-	-
RESERVATÓRIO DE ÁGUA	30	-	-
COMPRESSOR ODONTOLÓGICO + *área externa descoberta 3m²	2	-	-
TOTAL DESCOBERTO	33*	-	-
TOTAL COBERTO	77	-	-
TOTAL	110	-	-

SERVIÇOS	m²	POP. FIXA	POP. VAR.
COZINHA INDUSTRIAL pia, bancadas, forno, prateleira, fogão industrial, equipamentos recepção + lavagem + área carnes + área cereais / vegetais + cozinha	75	-	8
CÂMARA FRIA refrigeradores, prateleiras	15	-	2
PADARIA / OFICINA pia, bancada, forno, equipamentos	25	-	4
DESPENSA prateleiras	10	-	1
ALMOXARIFADO prateleiras	14	1	-
DEPÓSITO DE LIXO lixeiras de coleta orgânica e seletiva	8	-	1
DML prateleiras e tanque	3	-	1
TOTAL COBERTO	150	-	-
TOTAL	150	-	-

	m²	POP. FIXA	POP. VAR.
TOTAL DESCOBERTO	1258	-	-
TOTAL COBERTO	1892	134	-
TOTAL	3150	134	-

PROGRAMA FLUXOGRAMA



REGIME FECHADO

Em caso de condenações a oito ou mais anos de reclusão ou detenção, a pessoa inicia o cumprimento da pena em regime fechado, dentro de uma unidade prisional, sendo proibida a saída do local. São definidas quantas horas diárias de trabalho e de sol o detento poderá ter.¹² **No método APAC, o regime é destinado à recuperação do detento.**

REGIME SEMIABERTO

Para condenações entre quatro e oito anos, não sendo caso de reincidência, o detento poderá iniciar o cumprimento de sua pena em regime semiaberto. Nesse tipo de regime, a execução da pena ocorre em colônia agrícola, industrial ou estabelecimento similar, permitindo que a pessoa trabalhe ou faça cursos (segundo grau, superior, profissionalizantes) fora da prisão.¹² **No método APAC, o regime é destinado à profissionalização / socialização do detento.**

REGIME ABERTO

Imposto para condenados até quatro anos sem que tenha reincidência ao crime. A detenção é feita em casa de albergado ou em outro estabelecimento adequado. O regime aberto está baseado na autodisciplina e senso de responsabilidade do condenado, podendo ausentar-se do local de cumprimento da pena durante o dia para trabalhar, frequentar cursos ou exercer outra atividade autorizada, devendo permanecer recolhido durante o período noturno e nos dias de folga.¹² **No método APAC, o regime é destinado à socialização do detento.**

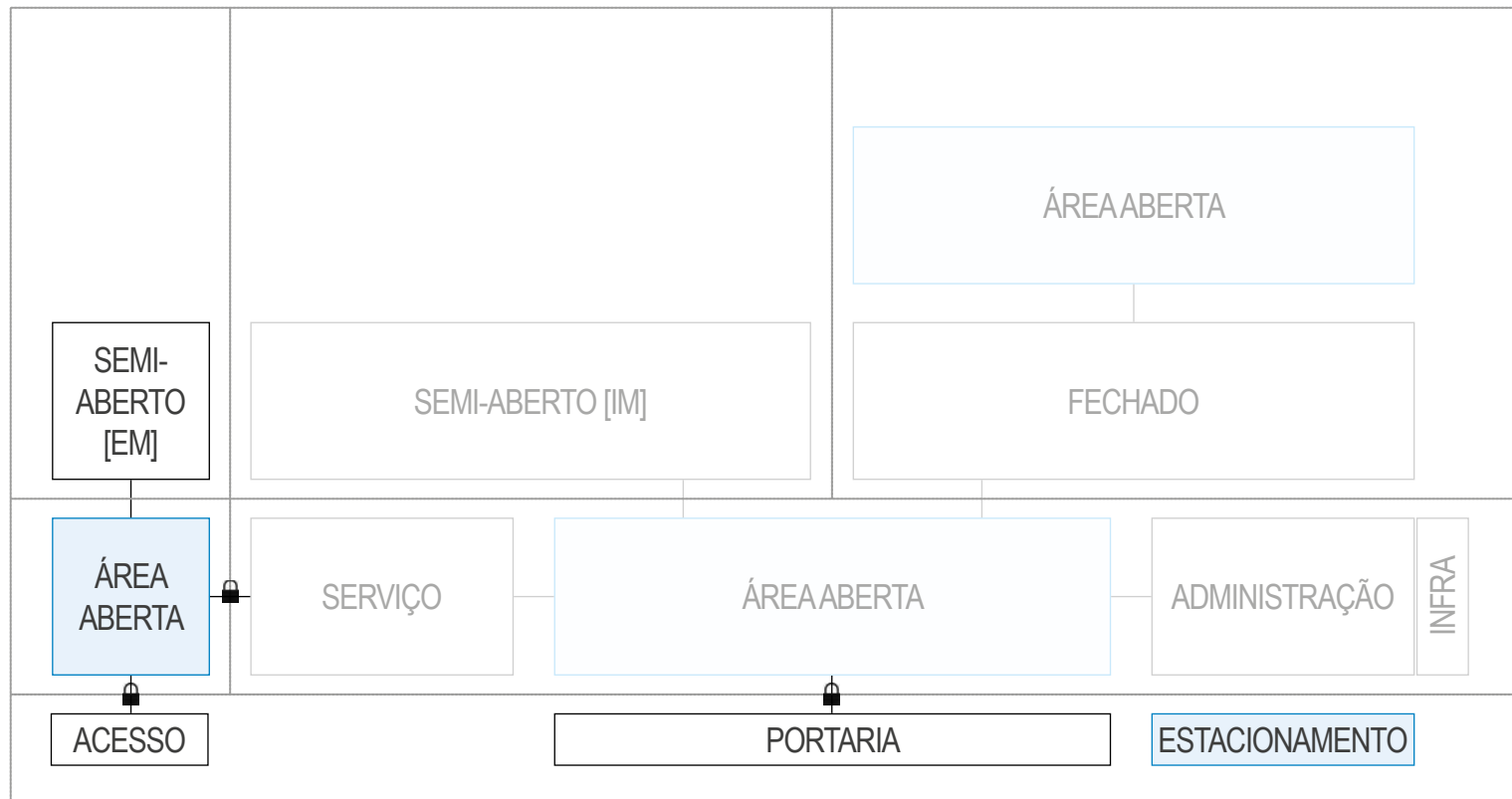
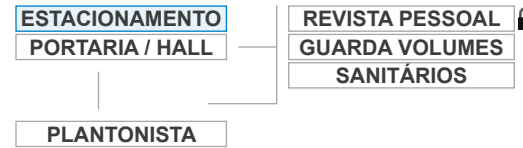
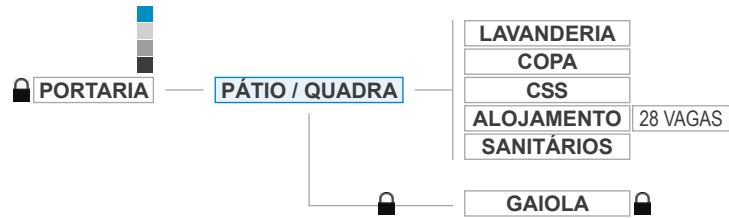
É instituído na APAC que o recuperando deve realizar a progressão da pena integralmente dentro da instituição [iniciando no regime fechado].

¹² <http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/84557-criterio-de-juizes-para-pena-a-preso-em-regime-aberto-semi-aberto-e-fechado>

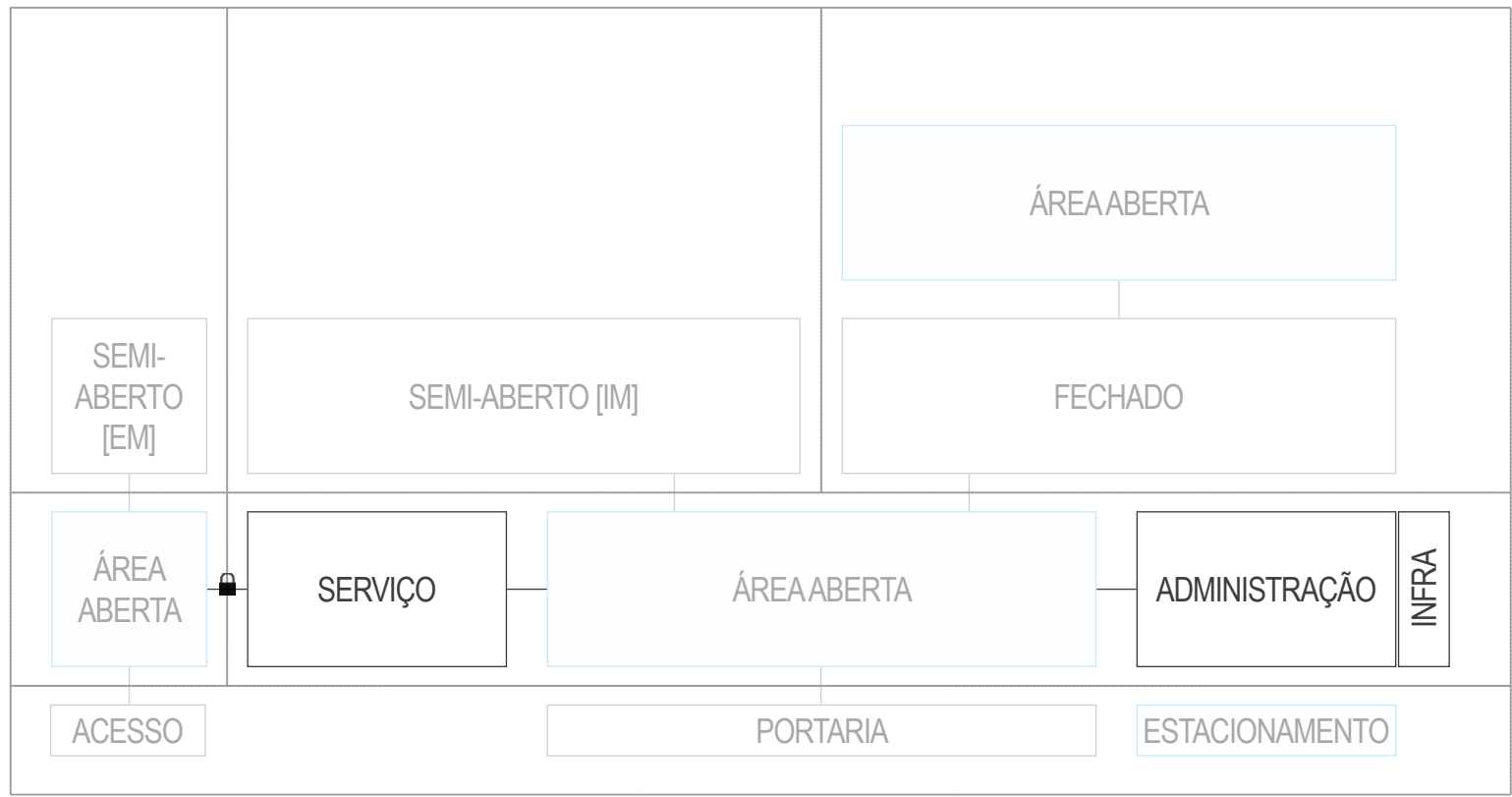
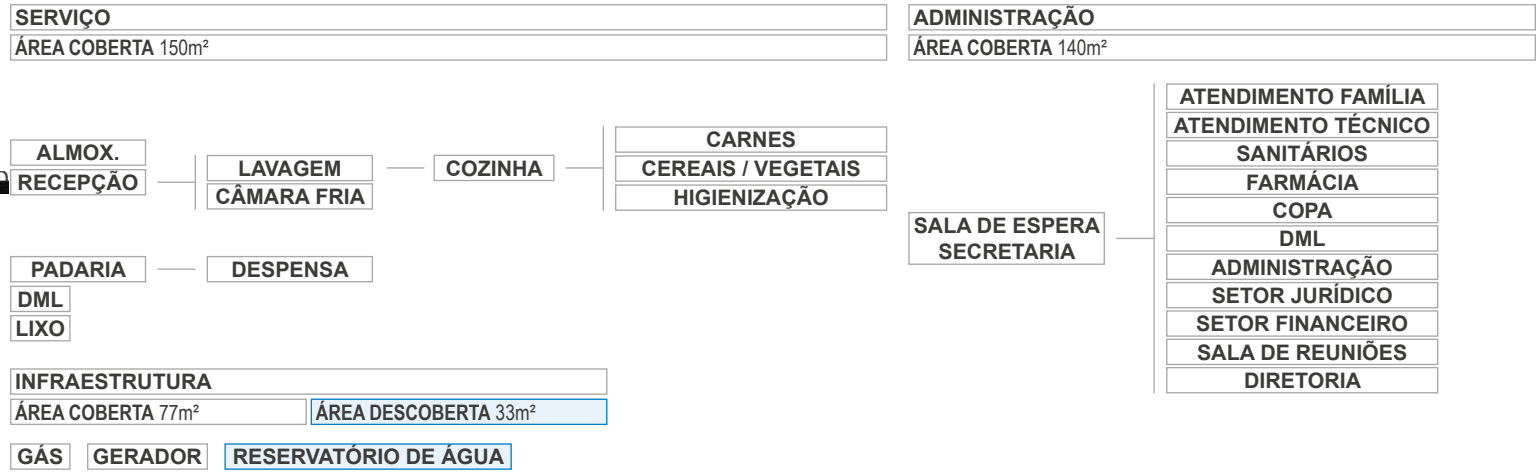
PROGRAMA FLUXOGRAMA

REGIME SEMI-ABERTO EXTRAMUROS
 ÁREA COBERTA 125m² ÁREA DESCOBERTA 125m²

PORTARIA
 ÁREA COBERTA 80m² ÁREA DESCOBERTA 200m²



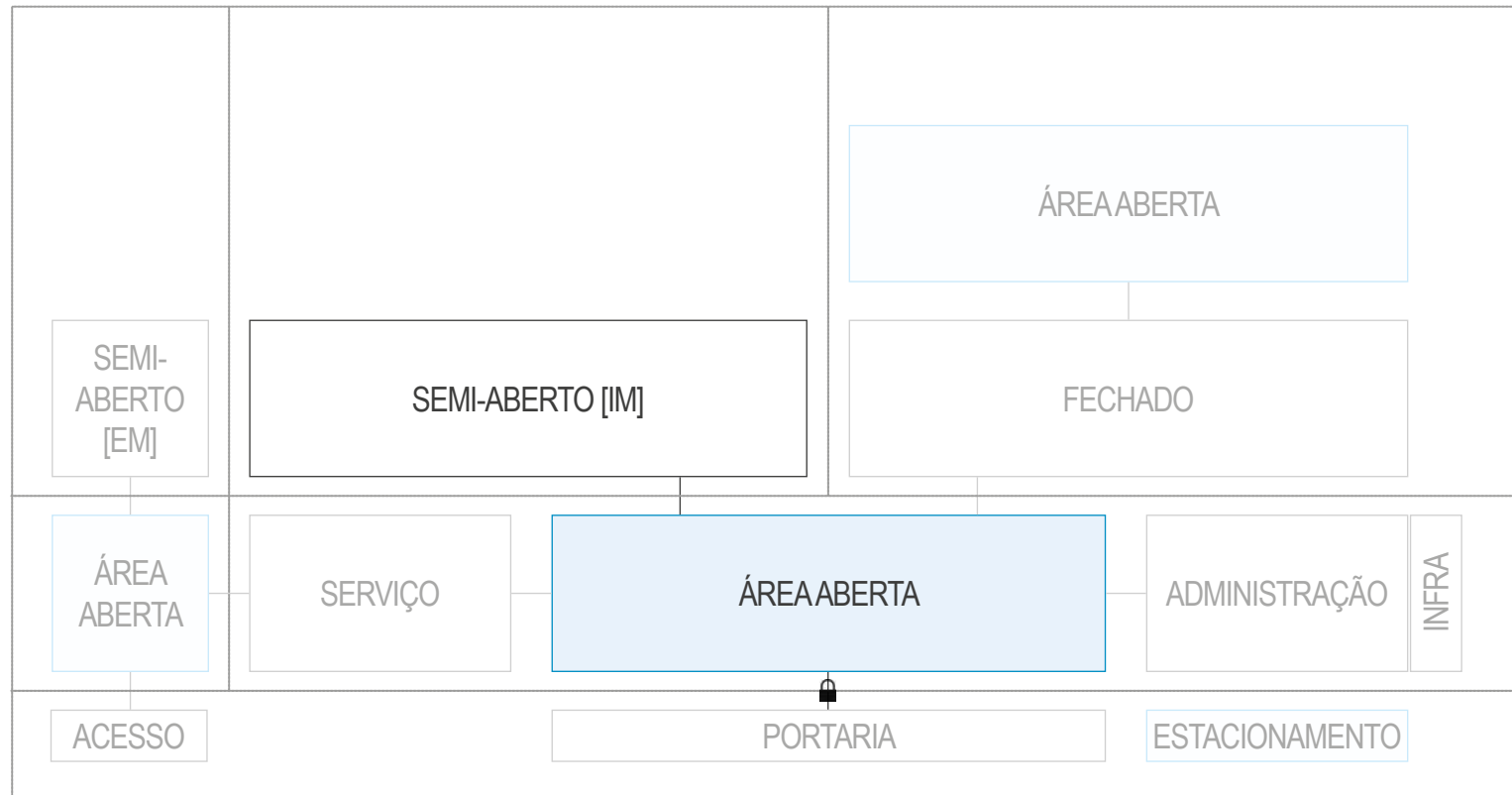
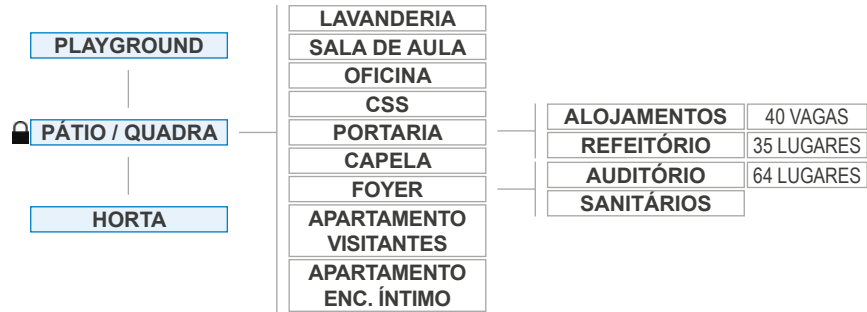
PROGRAMA FLUXOGRAMA



PROGRAMA

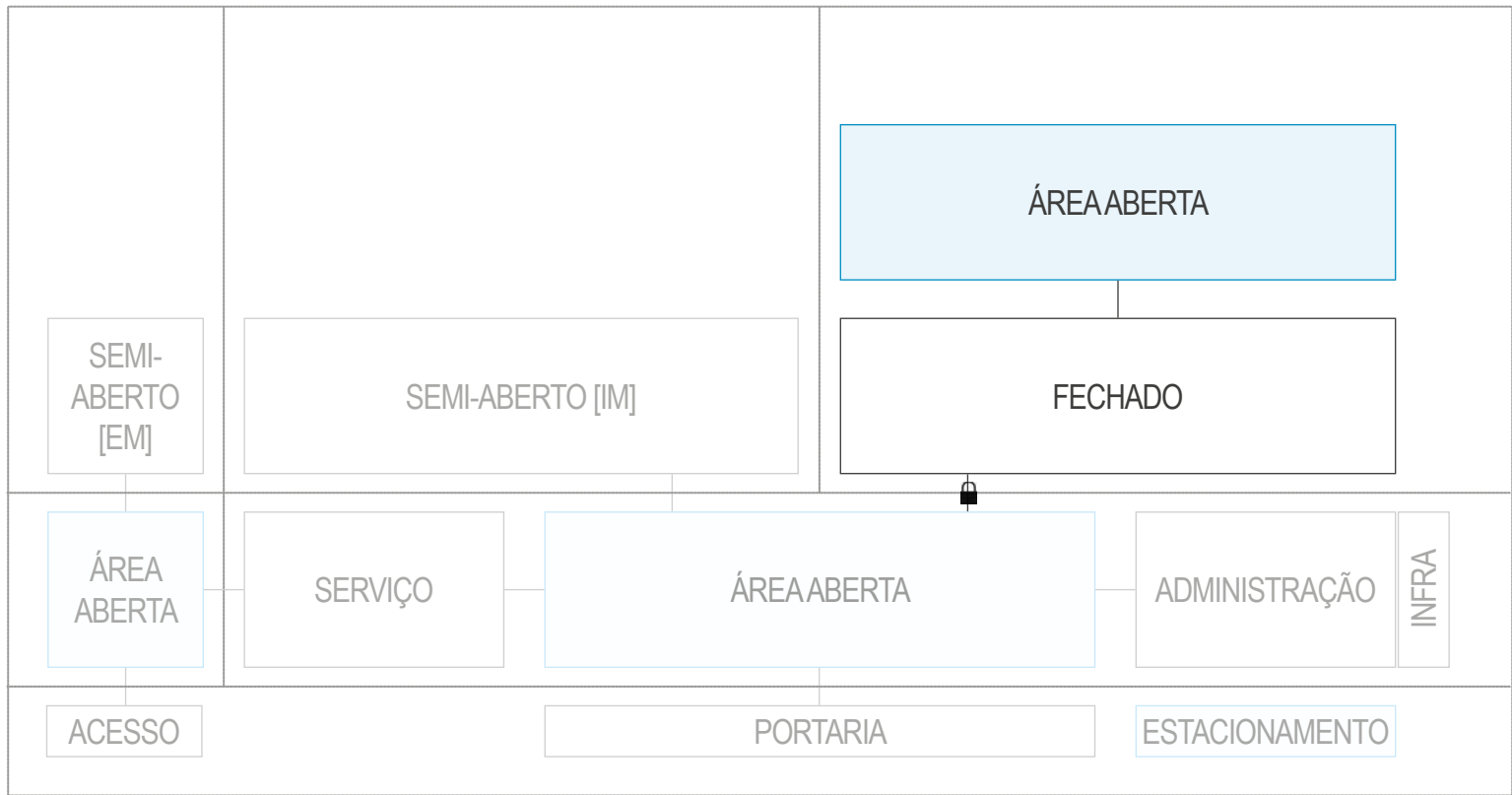
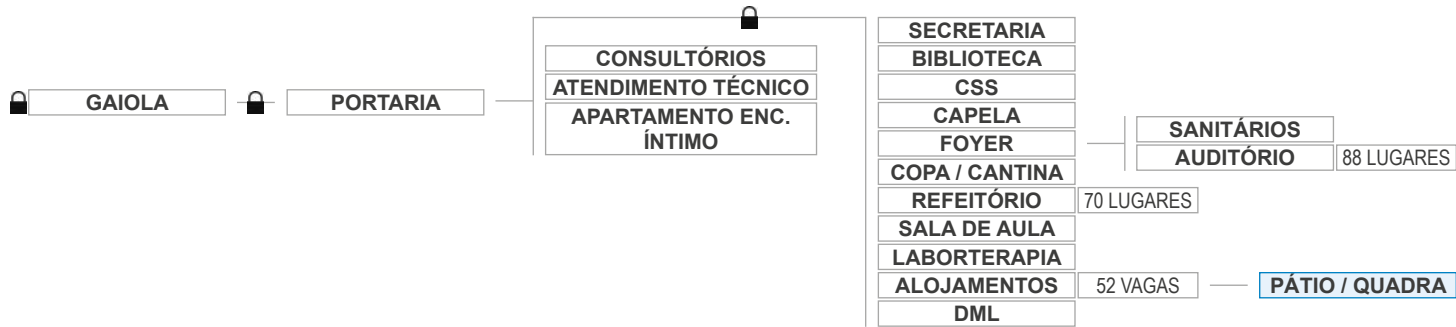
FLUXOGRAMA

SEMIABERTO INTRA-MUROS	
ÁREA COBERTA 550m ²	ÁREA DESCOBERTA 450m ²



PROGRAMA FLUXOGRAMA

FECHADO	
ÁREA COBERTA 770m ²	ÁREA DESCOBERTA 450m ²



SÍTIO MACROESCALA

O terreno cedido à APAC pela prefeitura de Canoas localiza-se no bairro Guajuviras, extremo nordeste da cidade, próximo à Penitenciária de Canoas [PECAN] e à Refinária Alberto Pasqualini [REFAP].

O terreno está localizado na Macrozona 02, Unidade de Monitoramento 06. Localiza-se em uma Zona Especial de Interesse Social [ZEIS] e prevê uma Reserva para Áreas Verdes e Lazer. A área onde está localizado o terreno não é atendida pela rede de tratamento de água e é abastecida pela CORSAN.

Segundo o Laudo Ambiental do terreno:

A obra encontra-se inserida no Município de Canoas o qual pertence a uma região fitogeográfica denominada Tensão Ecológica, que é denominada como de contato entre as formações da Floresta Estacional Semidecidual com a Savana Gramínea-Lenhosa e a floresta Ombrófila Densa [Teixeira et. al., 1986]. [...] A obra encontra-se inserida na Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos.[...] A área não se encontra no polígono do Bioma Mata Atlântica, não sendo, portanto, incidente na área de aplicação da Lei nº 11.428/06.

Para as Zonas Especiais de Interesse Social III, o Plano Diretor de Canoas prevê em seu Anexo 5 [Regime Urbanístico por Zona de Uso]:

ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	1,0
TRANSFERÊNCIA DE POTENCIAL CONSTRUTIVO	-
ALTURA MÁXIMA NA DIVISA	7,0m
AFASTAMENTO DE JARDIM	4,0m
AFASTAMENTO LATERAL	ISENTO
AFASTAMENTO FUNDOS	ISENTO



SÍTIO MESOESCALA

A área é delimitada à leste pela Estrada do Nazário, integrante do Anel Viário Urbano; ao norte pela Avenida Hispânica [via coletora] e à oeste por via coletora sem denominação que acompanha as redes de alta tensão. A Rua 12, também coletora, faz a conexão leste-oeste pelo miolo da área.

O terreno, de formato triangular, localiza-se ao lado da **Praça da Juventude [01]**, inaugurada em 2014. A Praça possui equipamentos como quadra poliesportiva coberta, campo de futebol, quadra de vôlei de praia, pista de caminhada, pista de skate, pista para salto, sala de ginástica, anfiteatro, telecentro, biblioteca, centro de convivência e cozinha comunitária, entre outros. No limite noroeste do quarteirão está localizado um reservatório de água da Corsan.

A zona é caracterizada ao norte pela ocupação regular de condomínios de renda baixa **Minha Casa Minha Vida [02]**, contendo edifícios multifamiliares de até 5 pavimentos com acesso controlado e sobrados unifamiliares de 2 pavimentos com conexão direta às vias.

À leste do terreno estão implantadas predominantemente residências unifamiliares de 1 a 2 pavimentos em área urbana em processo de consolidação, com maior taxa de permeabilidade do solo em comparação às áreas urbanizadas próximas à zona em análise.

À oeste da zona compreendida pelo anel viário e vias coletoras **[03] localiza-se área de ocupação mista** [residencial unifamiliar / comércio de pequeno porte] de baixa renda já consolidada. A Estrada do Nazário limita à leste a ocupação urbana. **A área [04]**, próxima ao Parque Fazenda Guajuviras, possui previsão de ocupação residencial segundo o Plano Diretor Urbano Ambiental de Canoas. **Ao norte [05]**, um loteamento residencial já se encontra em fase de implementação.



SÍTIO MICROESCALA

Delimitado em todas as suas faces por vias locais ou coletora [R. 12], o terreno tem área de **13.554,82m²**. Os imóveis à leste do terreno possuem frente para uma **via local sem pavimentação e de traçado irregular** que delimita e separa os lotes do terreno. Ao sul, essa via atravessa informalmente o terreno de intervenção, conectando-se ao sistema viário já formalizado [a previsão inicial da via no Plano Diretor de Canoas não transpassa o terreno.]

Ao norte do terreno, na esquina entre a “R. 12” e a “R. sem denominação” sentido norte-sul, **há presença de uma ocupação irregular.**

Segundo o Laudo Ambiental do terreno:

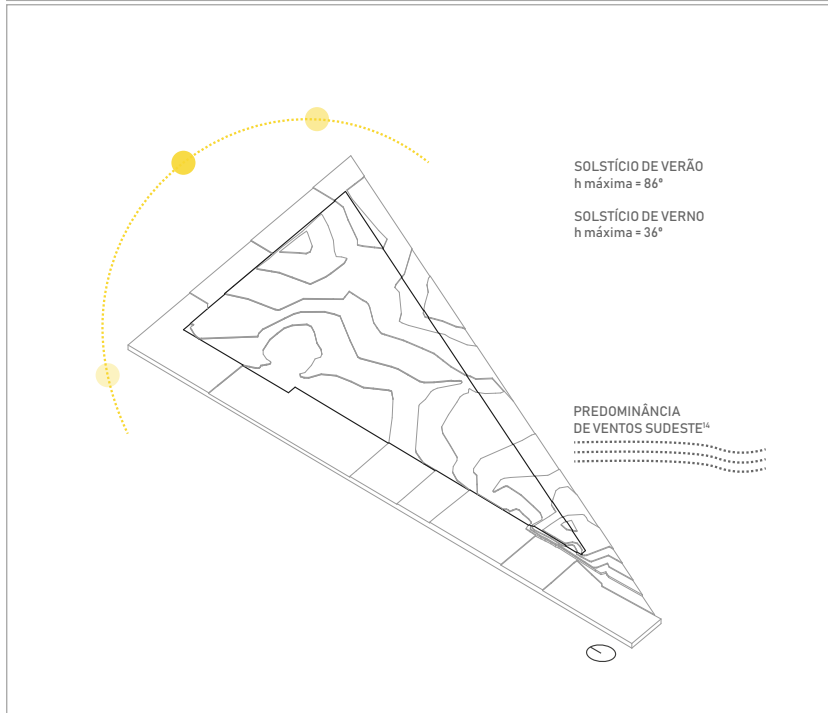
O terreno em questão apresenta uma topografia com leve declividade, sendo que **no interior do mesmo observa-se um canal de drenagem**, porém, com ausência de água corrente no período de trabalho de campo. Em alguns pontos da área há encharcamento e alagamento do solo.

O terreno em questão trata-se de uma área bastante antropizada onde foram observados a presença de cavalos pastando no local, grande acúmulo de lixo, descarte de peças automotivas, além da presença de vetores, tais como ratos, entre outros. Tais vetores vem a contribuir para a proliferação de diversas doenças, representando riscos à saúde pública. A vegetação predominante é constatada por pequenos fragmentos florestais isolados, formados predominantemente por espécies nativas pioneiras *Schinus terebinthifolius*, *Mimosa bimucronata*, *Zanthoxylum rhoifolium*, *Allophylus edulis*, os quais ocupam cerca de aproximadamente 17% do terreno com cobertura vegetal dando destaque a um único exemplar imune de Figueira [*Ficus sp.*] o qual não irá sofrer nenhum tipo de intervenção pelo projeto proposto.



SÍTIO LEVANTAMENTO

MICROCLIMA

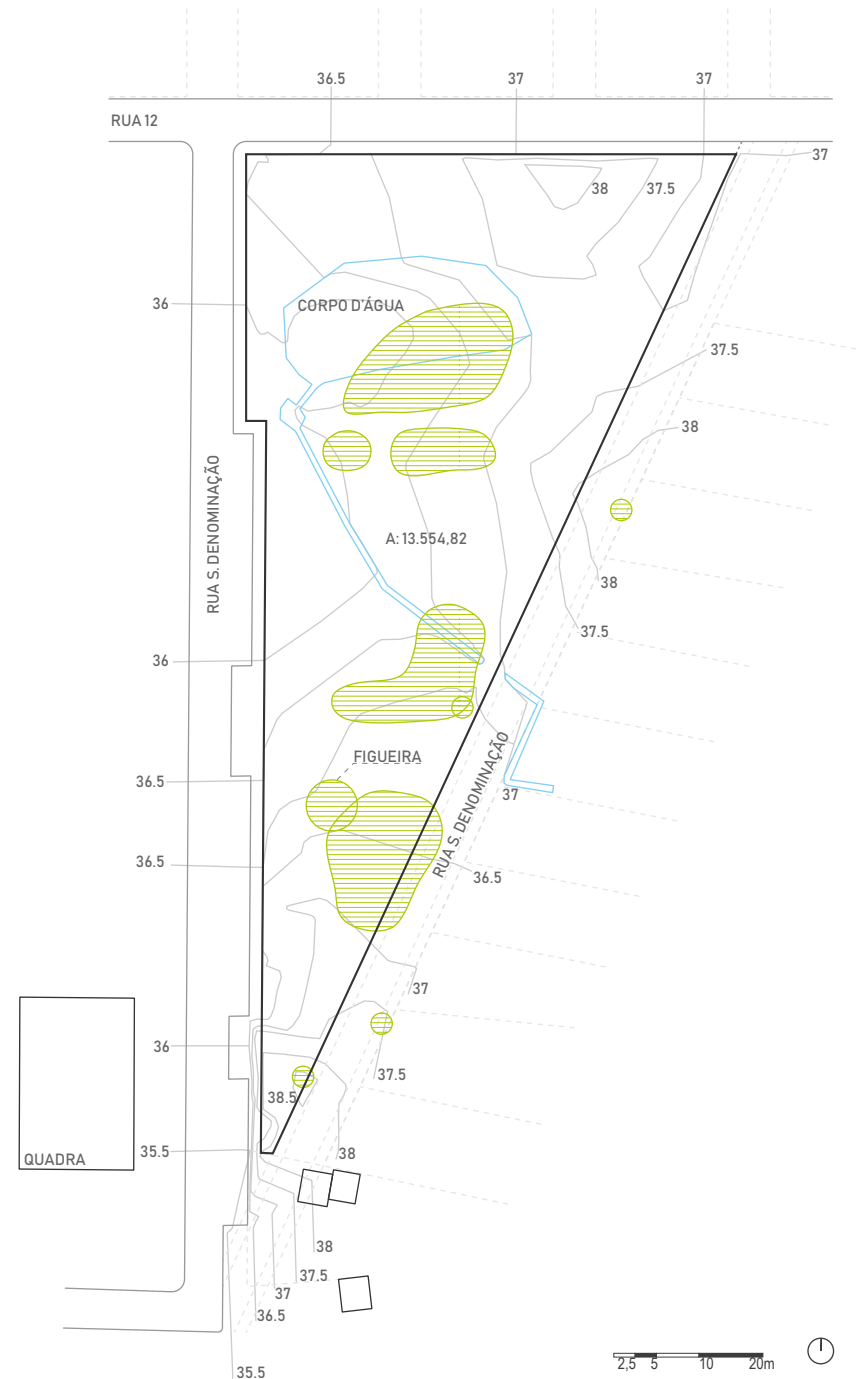


INVENTÁRIO FLORESTAL

ESPÉCIE	NOME CIENTÍFICO	#	h [m]	TIPO MANEJO
AROEIRA VERMELHA	<i>Schinus terebinthifolius</i>	6	4,5	SUPRESSÃO
MAMICA DE CADELA	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	3	5,0	SUPRESSÃO
PAU LEITEIRO	<i>Sapium glandulatum</i>	4	5,0	SUPRESSÃO
CHÁ DE BUGRE	<i>Allophylus edulis</i>	3	7,0	SUPRESSÃO
MARICA	<i>Mimosa bimucronata</i>	4	3,5	SUPRESSÃO
AROEIRA VERMELHA	<i>Schinus terebinthifolius</i>	7	5,5	SUPRESSÃO
MARICA	<i>Mimosa bimucronata</i>	4	3,0	SUPRESSÃO
EUCALIPTO	<i>Eucaliptus sp.</i>	1	7,0	SUPRESSÃO
EUCALIPTO	<i>Eucaliptus sp.</i>	1	10,0	SUPRESSÃO

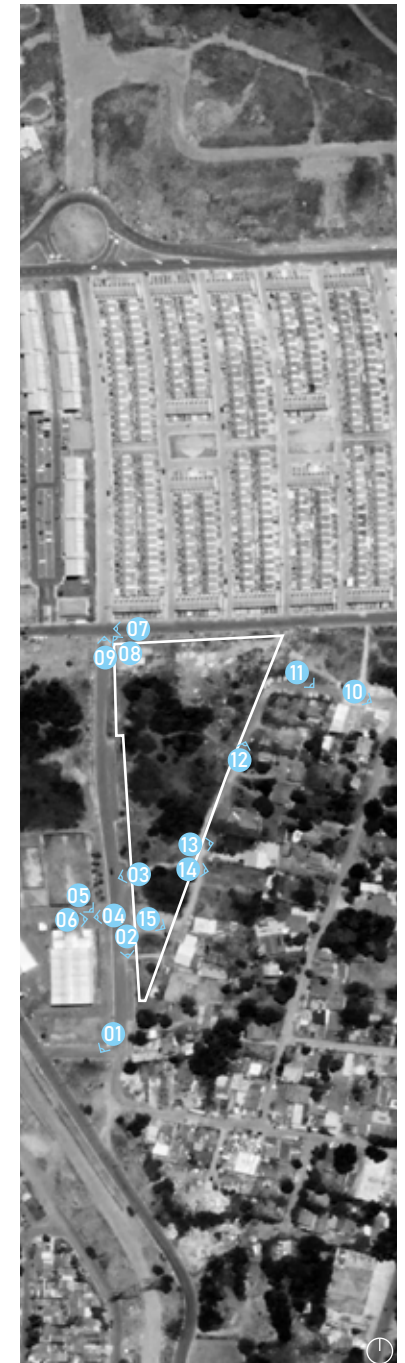
Segundo o Laudo Ambiental, a proposta de reposição florestal deverá ser firmada junto à Secretaria de Meio Ambiente da prefeitura de Canoas, com critério de reposição a ser definido pelo órgão ambiental. Os locais de reposição corresponderão às áreas verdes no entorno do empreendimento.

Como medida de mitigação propõe-se executar o corte da vegetação somente nos casos em que a mesma seja incompatível devido às características e critérios técnicos a serem observados no projeto.



SÍTIO

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



CONDICIONANTES LEGAIS

CÓDIGO DE OBRAS DE CANOAS LEI MUNICIPAL 3.979/95
EDIFICAÇÕES COMERCIAIS, SERVIÇOS INSTITUCIONAIS
<p>Art. 160. Estas edificações em geral, além das disposições do presente Código que lhes forem aplicáveis, deverão:</p> <p>I - ser construídas em alvenaria;</p> <p>II - ter pé-direito mínimo de:</p> <p>a) 3,00m quando a área do compartimento não exceder a 30,00m²;</p> <p>b) 3,50 quando a área do compartimento não exceder a 100,00m²;</p> <p>c) 4,00m quando a área do compartimento exceder a 100,00m²;</p> <p>III - ter estruturas e entrepisos resistentes ao fogo;</p> <p>IV - ter materiais e elementos da construção de acordo com o Título V;</p> <p>V - ter abertura de ventilação e iluminação, com superfície não inferior a 1/12 da área do piso, atendendo ao Título VII;</p> <p>VI - ter instalações e equipamentos de acordo com o Título XI;</p> <p>VII - ter circulações de acordo com o Título VI;</p> <p>VIII - ter chaminés, quando houver de acordo com o Título V;</p> <p>IX - ter instalação de Prevenção de Incêndio de acordo com Título X;</p> <p>X - ter sanitários, banheiros lavabos, quando público, dimensões e forma de abertura da porta e distribuição dos aparelhos que permitam sua utilização por usuários em cadeira de roda de 0,70 x 1,20m, devendo também possuir piso antiderrapante;</p> <p>XI - possuir condições de acessibilidade ao pavimento térreo para deficiente físico, quando de uso público.</p> <p>Art. 161. Os sanitários deverão ter, no mínimo o seguinte:</p> <p>I - pé-direito de 2,20m;</p> <p>II - paredes até a altura de 1,50m e pisos revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistente;</p> <p>III - vaso sanitário e lavatório;</p> <p>IV - dimensões tais que permitam a instalação dos aparelhos, garantindo:</p> <p>a) acesso com largura não inferior a 0,60m;</p> <p>b) afastamento de 0,15m entre os mesmos;</p> <p>c) afastamento de 0,20m entre a lateral dos aparelhos e as paredes;</p> <p>Parágrafo Único. Para fins de dimensionamento dos sanitários serão consideradas as seguintes medidas mínimas:</p> <p>lavatório - 0,50m x 0,40m</p> <p>vaso e bidê - 0,40m x 0,60m</p> <p>Art. 162. Refeitórios, cozinhas, copas, depósito de gêneros alimentícios (despesas), lavanderias e ambulatórios deverão:</p> <p>I - ser dimensionados conforme equipamento específico;</p> <p>II - ter piso e parede até a altura mínima de 2,00m, revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistente.</p>

PDUA CANOAS - ANEXO 4					
TABELA 1 - CLASSIFICAÇÃO DA ATIVIDADE / IMPACTO URBANO AMBIENTAL					
CÓDIGO	EQUIP. COMUNITÁRIOS PRIVADOS	IMPACTO URBANO AMBIENTAL			
	ATIVIDADE	PEQUENO	MÉDIO-BAIXO	MÉDIO	GRANDE
		< 250m ²	250 - 1000m ²	1001 - 10000m ²	> 10000m ²
4.17	Presídios		X	X	X

CÓDIGO DE OBRAS DE CANOAS LEI MUNICIPAL 3.979/95						
TÍTULO VII CAPÍTULO I - PÁTIOS DE ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO						
Nº DE PAV. ATENDIDOS	PÁTIOS PRINCIPAIS				PÁTIOS SECUNDÁRIOS	
	PÁTIO FECHADO		PÁTIO ABERTO		Ø mínimo [m]	A mínima [m²]
#	Ø mínimo [m]	A mínima [m²]	Ø mínimo [m]	A mínima [m²]		
1	2,0	10,0	1,5	6,0	1,5	6,0
2	3,0	10,0	2,1	6,0	1,8	6,0
3	3,4	12,0	2,4	6,0	2,0	6,0

INCÊNDIO - DECRETO 53280			
TABELA 1 - CLASSIF. DAS EDIFICAÇÕES E ÁREAS DE RISCO DE INCÊNDIO QUANTO À OCUPAÇÃO			
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS
H-5	Serviços de saúde e institucionais	Local onde a liberdade das pessoas sofre restrições	Hospitais psiquiátricos, manicômios, reformatórios, prisões em geral

TABELA 2 - CLASSIF. DAS EDIFICAÇÕES E ÁREAS DE RISCO DE INCÊNDIO QUANTO À ALTURA	
TIPO	ALTURA
I	Térrea
II	h < 6,0m
III	6,0m < h < 12,0m

TABELA 3 - CLASSIF. DAS EDIF. E ÁREAS DE RISCO DE INCÊNDIO QUANTO AO GRAU DE RISCO	
GRAU DE RISCO DE INCÊNDIO	CARGA DE INCÊNDIO MJ/m²
Médio	Acima de 300 até 1200 MJ/m ² [750 MJ/m ²]

TABELA 6H.3 - EDIFICAÇÕES H-5 COM ÁREA SUPERIOR A 750m² OU ALTURA SUPERIOR A 12m			
MEDIDA DE SEGURANÇA	CLASSIFICAÇÃO QUANTO À ALTURA [em metros]		
	Térrea	h < 6,0	6,0 < h < 12,0
Acesso viatura na edif.	x	x	x
Segurança estrutural em incêndio	x	x	x
Compartimentação horizontal	-	-	-
Compartimentação vertical	-	-	-
Saídas de emergência	x	x	x
Deteção de incêndio	-	-	-
Chuveiros automáticos	-	-	-

CONDICIONANTES LEGAIS

RT CBMRS 11 - SAÍDAS DE EMERGÊNCIA

ANEXO A TABELA 1 - DADOS PARA DIMENSIONAMENTO DAS SAÍDAS DE EMERGÊNCIA

CÓDIGO	POPULAÇÃO	CAPACIDADE DA UNIDADE DE PASSAGEM		
		Acessos / Descarg.	Escadas / Rampas	Portas
H-5	Uma pessoa por 7m ² de área	60	45	100

ANEXO B TABELA 3 - DISTÂNCIAS MÁXIMAS A SEREM PERCORRIDAS

CÓDIGO	ANDAR	SEM CHUVEIROS AUTOMÁTICOS			
		SAÍDA ÚNICA		MAIS DE UMA SAÍDA	
		S/ DETECÇÃO	C/ DETECÇÃO	S/ DETECÇÃO	C/ DETECÇÃO
H-5	De saída da edificação [piso de descarga]	40m	45m	50m	60m
	Demais andares	30m	35m	40m	45m

ANEXO C TABELA 4 - TIPOS DE ESCADAS DE EMERGÊNCIA POR OCUPAÇÃO

CÓDIGO	TIPO DE ESCADA	
	h < 6,0m	6,0m < h < 12,0m
H-5	Não enclausurada	Não enclausurada [Com área de pavimento acima de 750,0m ² requer escada protegida]

DIRETRIZES BÁSICAS PARA ARQUITETURA PENAL

TABELA 2 - DIMENSÕES MÍNIMAS PARA CELAS

CAPACIDADE	TIPO	Área mínima [m ²]	Diâmetro mínimo [m]	Cubagem mínima [m ³]
01	Cela individual	6,00	2,00	15,00
02	Cela coletiva	7,00	2,00	15,00
03		7,70	2,60	19,25
04		8,40	2,60	21,00
05		12,75	2,60	31,88
06		13,85	2,85	34,60
07		13,85	2,85	34,60
08		13,85	2,85	34,60

TABELA 3 - RECUOS MÍNIMOS NECESSÁRIOS POR TIPOLOGIA ARQUITETÔNICA E POR BARREIRA

TIPOLOGIA ARQUITETÔNICA		RECUO MÍNIMO [m]	
		Muro	Alambrado
Edifício horizontal	Com presença de preso	10,0	15,0
	Sem presença de preso	h da barreira	10,0
Edifício vertical	Com presença de preso	$10,0 + [n^{\circ} \text{ de pav.} - 2] / 2$	$15,0 + [n^{\circ} \text{ de pav.} - 2] / 2$
	Sem presença de preso	h da barreira = $[n^{\circ} \text{ de pav.} - 2] / 2$	$10,0 + [n^{\circ} \text{ de pav.} - 2] / 2$

3.6 TAXA DE PERMEABILIDADE

ÁREA IMÓVEL [m ²]	TAXA [%]
10.000,00 < A < 15.000,00	5,00

DIRETRIZES BÁSICAS PARA ARQUITETURA PENAL

3.7 CIRCULAÇÕES

TIPO	LARGURA MÍNIMA [m]
Celas em uma lateral	2,00
Celas nas duas laterais	2,50
Passagens cobertas entre módulos	2,50

3.8 ESTACIONAMENTO

Funcionários	1 vaga a cada 3 funcionários
Autoridades	10 vagas
PNE [até 100 vagas]	1 vaga
PNE [mais de 100 vagas]	1% das vagas

TABELA 4 - TIPOS DE VEDAÇÃO EXTERNA POR ZONA BIOCLIMÁTICA [NBR 15220]

REGIÃO BIOCLIMÁTICA	VEDAÇÕES EXTERNAS	
	Parede	Cobertura
Zona bioclimática 2	Leve	Leve isolada

Leve: materiais de baixa densidade, pequena espessura e baixa capacidade térmica;

Leve isolada: materiais de baixa densidade, pequena espessura e baixa capacidade térmica com camada isolante;

TABELA 5 - ESTRATÉGIAS BIOCLIMÁTICAS E DIMENSIONAMENTO PARA ABERTURAS

REGIÃO BIOCLIMÁTICA	Abertura para ventilação [A em percentual da área do piso]	Sombreamento das aberturas
Zona bioclimática 2	16% < A < 25%	Permitir o sol durante o período frio

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OTTOBONI, Mário. Vamos matar o criminoso? Método APAC. 3ª edição, São Paulo, Paulinas, 2006.

OTTOBONI, Mário. Seja solução, não vítima! Justiça Restaurativa, uma abordagem invasora. São Paulo, Cidade Nova, 2004.

FERREIRA, Valdeci Antônio. Juntando cacos, resgatando vidas. 2ª edição, Belo Horizonte, O Lutador, 2017.

MINAS GERAIS, Tribunal de Justiça. A execução penal à luz do método APAC / Organização da Desembargadora Jane Ribeiro Silva. Belo Horizonte, 2012.

FERREIRA, Valdeci Antônio. Método APAC - Sistematização de processos. Belo Horizonte, Programa Novos Rumos, 2016.

ANDRADE, Durval Ângelo. APAC - A face humana da prisão. 5ª edição amp., Belo Horizonte, O Lutador, 2017.

MINAS GERAIS. Memorial Descritivo, Projeto Arquitetônico APAC Padrão 120 vagas. Secretaria de Estado de Defesa Social, Superintendência de Infraestrutura, 2010.

LEGISLAÇÃO

CANOAS-RS. Plano Diretor Urbano Ambiental de Canoas. Lei nº 5.341 de 22 de outubro de 2008. Canoas: Prefeitura de Canoas, 2008.

CANOAS-RS. Código de Obras e Edificações no Município de Canoas. Lei Complementar nº 5 de 22 de agosto de 2016. Canoas: Prefeitura de Canoas, 2016.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº53.280, de 1º de novembro de 2016. Porto Alegre, 2016.

RIO GRANDE DO SUL. Resolução técnica CBMRS nº 11 - Saídas de emergência. Porto Alegre, 2016.

BRASIL. Lei de Execução Penal, Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Brasília, 1984.

BRASIL. Diretrizes Básicas para arquitetura penal. Brasília: Ministério da Justiça, 2011.

DOCUMENTOS

Laudo de Cobertura Vegetal. Manejo florestal para implantação do projeto proposto pela APAC CANOAS. Responsável técnico: Raul Bortolotto Agostini CREA 140.409. Canoas, 2016.

HISTÓRICO ESCOLAR

Período Letivo	Disciplina	Conceito	Situação	Créditos
2019/1	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	-	Matriculado	24
2019/1	[ARQ01085] HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES I	-	Liberação com crédito	2
2019/1	[ARQ01094] HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES III	-	Liberação com crédito	2
2019/1	[ARQ01075] REPRESENTAÇÃO GRÁFICA I	-	Liberação com crédito	6
2019/1	[ARQ01091] PRÁTICAS EM OBRAS II	-	Liberação com crédito	2
2019/1	[ARQ01087] HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES II	-	Liberação com crédito	2
2019/1	[ARQ01088] TEORIA DA ARQUITETURA I	-	Liberação com crédito	2
2019/1	[GEO05501] TOPOGRAFIA I	-	Liberação sem crédito	4
2019/1	[ARQ01086] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE IV	-	Liberação sem crédito	2
2019/1	[ARQ01076] REPRESENTAÇÃO GRÁFICA II	-	Liberação com crédito	6
2019/1	[ARQ01090] PRÁTICAS EM OBRAS I	-	Liberação com crédito	2
2019/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARQUITETURA E URBANISMO	-	Liberação sem crédito	12
2019/1	[ARQ01089] TEORIA DA ARQUITETURA II	-	Liberação com crédito	2
2018/2	[ARQ01020] PROJETO ARQUITETÔNICO VII	B	Aprovado	10
2018/2	[ARQ02027] SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS EM URBANISMO	FF	Reprovado	4
2018/1	[ENG03016] CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	B	Aprovado	2
2018/1	[ARQ02006] URBANISMO IV	B	Aprovado	7
2018/1	[ARQ01017] LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	C	Aprovado	2
2018/1	[ENG01175] ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	B	Aprovado	4
2017/2	[ARQ01016] PROJETO ARQUITETÔNICO VI	B	Aprovado	10
2017/2	[ARQ02004] URBANISMO III	B	Aprovado	7
2017/2	[ARQ01018] TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	-	Liberação com crédito	4
2017/2	[ARQ02005] PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	Aprovado	4
2017/1	[ARQ01013] PROJETO ARQUITETÔNICO V	C	Aprovado	10
2016/2	[ARQ02003] URBANISMO II	B	Aprovado	7
2016/2	[ARQ01073] ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	Aprovado	4
2016/2	[ARQ01013] PROJETO ARQUITETÔNICO V	FF	Reprovado	10
2015/1	[ENG01174] ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	C	Aprovado	4
2015/1	[ARQ02002] URBANISMO I	A	Aprovado	6
2015/1	[ENG03015] ACÚSTICA APLICADA	B	Aprovado	2
2015/1	[ARQ02213] MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	Aprovado	4
2014/2	[ENG01176] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	C	Aprovado	4
2014/2	[ARQ01011] PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	Aprovado	10
2014/2	[ENG01173] ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	A	Aprovado	4
2014/1	[ENG01170] ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	B	Aprovado	4
2014/1	[ARQ02026] MOBILIÁRIO E COMUNICAÇÃO VISUAL URBANA	C	Aprovado	2

Período Letivo	Disciplina	Conceito	Situação	Créditos
2014/1	[ENG01172] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	C	Aprovado	4
2013/2	[ENG01129] ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	B	Aprovado	4
2013/2	[ARQ01009] PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	Aprovado	10
2013/2	[IPH02045] INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	Aprovado	2
2013/2	[ENG01171] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	B	Aprovado	4
2013/2	[ARQ02001] TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	Aprovado	4
2013/1	[ENG01169] RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	Aprovado	4
2013/1	[IPH02046] INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	C	Aprovado	2
2013/1	[ARQ02201] EVOLUÇÃO URBANA	A	Aprovado	6
2013/1	[ARQ01053] DESENHO ARQUITETÔNICO III	B	Aprovado	3
2013/1	[ARQ01008] PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	Aprovado	10
2012/2	[ARQ01007] PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	Aprovado	10
2012/2	[ENG01139] MECÂNICA PARA ARQUITETOS	C	Aprovado	4
2012/2	[ARQ01005] ARQUITETURA NO BRASIL	A	Aprovado	4
2012/2	[ARQ01004] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	A	Aprovado	2
2012/1	[MAT01339] CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	C	Aprovado	6
2012/1	[ARQ01047] LINGUAGENS GRÁFICAS II	B	Aprovado	3
2012/1	[ARQ02020] PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	Aprovado	2
2012/1	[ARQ01003] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	B	Aprovado	2
2012/1	[ARQ01049] INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	Aprovado	9
2011/2	[ARQ01045] MAQUETES	C	Aprovado	3
2011/2	[ARQ01044] INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	Aprovado	9
2011/2	[ARQ01001] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	Aprovado	2
2011/2	[ARQ02020] PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	-	Cancelado	2
2011/2	[ARQ03004] GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	B	Aprovado	4
2011/2	[ARQ03006] TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	C	Aprovado	3
2011/2	[ARQ01046] LINGUAGENS GRÁFICAS I	B	Aprovado	3

Período Letivo	Caráter	Créditos	Observação
2015/2	Eletiva	5	Atelier de terrain, Université Jean Monnet, 2015.
2015/2	Eletiva	15	UE1 - Problematiques de Step, Université Jean Monnet, 2015.
2015/2	Eletiva	50	UE1 - Experience Professionnelle et Recherche, Université Jean Monnet, 2015.
2015/2	Complementar	5	Langue vivante: anglais ou français, Université Jean Monnet, 2015.
2019/1	Complementar	62	62 creditos eletivos excedentes convertidos em complementares pelo portal do aluno.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO
ETAPA 1 PESQUISA 2019/1
AUGUSTO TUMELERO
PROF. DANIEL PITTA FISCHMANN